

A Cardiologia sai às ruas de Coimbra no mês do Coração

AS2eC

Associação de Solidariedade Social
em Cardiologia

Maio está consignado o mês do coração, por isso são várias as ações de cariz preventivo que decorrem com o intuito de alertar e informar a população em geral para os cuidados a ter. Em Coimbra, a Associação de Solidariedade Social de Cardiologia organizou o II Simpósio de Medicina Cardiovascular. O Prof. Doutor Lino Gonçalves faz o balanço desta reunião e informa sobre outros eventos a decorrer.



"As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte na Europa – cerca de 40% a 50% em ambos os géneros. Estes números têm vindo a diminuir, progressivamente, por via do avanço da tecnologia e da melhoria dos cuidados de saúde incrementados nas décadas mais recentes. "

Pelo segundo ano consecutivo, Coimbra acolheu o Simpósio de Medicina Cardiovascular que uniu profissionais das áreas de Cardiologia e Medicina Geral e Familiar (MGF). O sucesso do primeiro evento, realizado em 2017, impulsionou o retorno deste espaço de discussão que, colmatando uma lacuna verificada no centro do país, “estabelece uma ligação mais direta entre a Cardiologia e a MGF”. Os assuntos em debate este ano foram selecionados pelos colegas especialistas de MGF presentes no evento anterior, refletindo assim “os temas que a MGF considera de maior interesse para discutir com a Cardiologia”, expõe o Prof. Doutor Lino Gonçalves, presidente da comissão organizadora.

Nos dias 11 e 12 de maio, sob o tema “Grandes desafios na prática clínica”, mais de 300 participantes debruçaram-se sobre vários tópicos, cada um com a apresentação de dois casos clínicos – um por parte da MGF e outro por parte da Cardiologia. Duas visões diferenciadas sobre o mesmo tema, que enriqueceram a discussão e permitiram gerar ondas de informação preciosas para ambas as partes, com o objetivo prioritário de melhorar os cuidados de saúde prestados aos doentes.

Este ano, o último tópico debatido, “Partilha de meios complementares de diagnóstico e terapêutica entre a MGF e a Cardiologia?”, revelou-se “muito interessante do ponto de vista funcional”, dado que apontou a realidade da dupli-

cação de exames como um facto que consome tempo e recursos.

Procurando inovar e ir ao encontro das pretensões dos participantes, este ano a organização apostou na criação de um dia pré-congresso (dia 10), que apresentou a todos os presentes uma componente de formação mais prática. As duas salas dedicadas ao evento – cada uma com oito mesas – acolheram cerca de 80 pessoas. Em cada uma das mesas, numa atividade muito interativa, dez profissionais discutiram casos clínicos, sendo a conclusão reportada a todo o grupo. Esta revelou-se uma iniciativa que agradou a todos os intervenientes pelo forte carácter de partilha e discussão de ideias entre a MGF, com a presença dos especialistas de Cardiologia.

Telemedicina

Outra iniciativa que em Coimbra se revela fundamental para a melhoria e rapidez do contacto entre a MGF e a Cardiologia é a Telemedicina. Integrando já seis grupos de MGF do ACeS do Baixo Mondego, é expectável, em breve, a entrada da Unidade de Saúde Local da Guarda neste programa.

A Telemedicina permite que as populações sediadas nas áreas mais distantes da região centro tenham acesso a um especialista de Cardiologia no seu Centro de Saúde. Segundo o Prof. Doutor Lino Gonçalves, as estatísticas revelam que cerca de 80% dos doentes já não se desloca a Coimbra, “sendo todas as questões resolvidas de forma segura, em diálogo direto entre a MGF e a Cardiologia. Caso se verifique necessário, é prontamente feita a avaliação e referenciação para o hospital central”.

Esta experiência revela-se valiosa, dado que permite a poupança de recursos económicos, evitando a deslocação de doentes; valoriza a ação do Centro de Saúde aos olhos da população local; assim como a participação e formação ativa da MGF, através da discussão de casos clínicos com o especialista. Todos os passos ficam registados SClínico – plataforma partilhadas pelo Hospital e pelo Centro de Saúde – estando todos os pareceres acessíveis aos profissionais das duas especialidades.

O nosso interlocutor dirigiu o projeto-piloto deste programa e, já cimentado, pretende ver a Telemedicina chegar a outras ACeS da região.



“Coimbra Unida pelo Coração”

Maio é o mês do Coração, por isso a cidade de Coimbra vai acolher, pelo terceiro ano consecutivo, o evento “Coimbra Unida pelo Coração”. A Cardiologia sai à rua no próximo dia 19 de maio com a missão de alertar a população para o risco das doenças cardiovasculares.

Em pontos estratégicos, dispersos pela cidade, cerca de 100 profissionais de saúde – médicos, enfermeiros e técnicos – estão disponíveis para, numa abordagem aos transeuntes, avaliar o risco cardiovascular e educar para a saúde. “Esta iniciativa”, revela-nos o Prof. Doutor Lino Gonçalves, “tem sido muito importante, dado que permitiu identificar muitos doentes que desconheciam que tinham risco cardiovascular elevado”. Saliente-se que entre 20% a 30% das centenas de doentes avaliados revelaram um risco cardiovascular de nível elevado ou muito elevado, o

que significa que têm risco de mortalidade, nos próximos dez anos, na ordem dos 5% a 10%. Estes doentes, depois de identificados, são alvo de uma ação de (in)formação no local e encaminhados para o centro de saúde do seu local de residência. Portadores da informação recolhida neste evento, é solicitado aos profissionais de MGF que continuem a seguir os doentes, assegurando que os fatores de risco cardiovascular detetados são controlados, reduzindo assim a mortalidade por causas cardiovasculares.

O Prof. Doutor Lino Gonçalves enfatiza a importância desta ação, dado que permite aos especialistas saírem, por um dia, do seu espaço físico de trabalho e “no terreno, sensibilizarem o cidadão comum sobre a problemática das doenças cardiovasculares”.

Este é um evento que tem conquistado crescente dimensão na cidade e conta já com o importante apoio de várias entidades. A decorrer num sábado, todos os ha-



bitantes de Coimbra e visitantes estão convidados a participar e a percorrer os diferentes postos de divulgação com temáticas diversas – sendo que a Câmara Municipal de Coimbra disponibiliza autocarros para realizar o trajeto.

Cuide do seu Coração

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte na Europa – cerca de 40% a 50% em ambos os gé-

neros. Estes números têm vindo a diminuir, progressivamente, por via do avanço da tecnologia e da melhoria dos cuidados de saúde incrementados nas décadas mais recentes. A tecnologia a par do conhecimento médico e da maior formação para a saúde da população são pilares fundamentais deste caminho. Dados estatísticos da Direção Geral da Saúde demonstram que Portugal está a acompanhar esta evolução, pese embora, à semelhança dos restantes países europeus, esta continue a ser a primeira causa de morte no país. Este avanço é positivo, porém o especialista alerta para o aumento do número de casos de insuficiência cardíaca, “por destruição progressiva e lenta do músculo cardíaco”. “O prolongar da vida leva a que surjam outras formas de doença, uma mudança de paradigma que exige o delinear de novas estratégias para combater a insuficiência cardíaca, para também aí melhorarmos os resultados”, sublinha.

